



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

ISSN 0100-8676



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 103, fevereiro/99, p.1-3

PRODUÇÃO DE ÓLEO DE COPAÍBA NA REGIÃO DO TAPAJÓS¹

Anadilza Maria Valente Baima²
Lourivaldo S. Santos³
Domingos Sávio Nunes⁴
João Olegário Pereira de Carvalho⁵

A região amazônica é rica em recursos naturais, apresentando uma floresta com grande diversidade de espécies que necessitam de estudos, de técnicas de manejo, tecnologia de produtos e subprodutos de algumas essências florestais nativas que possibilitem um melhor manejo e utilização adequada das espécies.

O extrativismo de produtos não-madeireiros ou subprodutos da floresta apresenta baixos níveis de produtividade, com altos níveis de sustentabilidade ecológica e cultural, porém baixos níveis de sustentabilidade econômica e social. Esse tipo de extrativismo se caracteriza pela baixa intensidade tecnológica, tanto do ponto de vista do uso, como pelo conhecimento técnico-científico. Atualmente o extrativismo vem sendo muito importante nos estados da Amazônia, não somente pela exploração de madeira, mas pelo aproveitamento de frutos, plantas medicinais, óleos e outros produtos, representando 10-20% da renda do setor primário da região.

Entretanto, há desconhecimento sobre o real aproveitamento de subprodutos de certas essências florestais, que hoje despontam no mercado por apresentarem grande potencial para a indústria madeireira, além de serem consideradas importantíssimas para outros setores industriais (indústria farmacêutica, cosméticos, alimentos e outros), por possuírem substâncias importantes na fabricação de

¹Trabalho realizado pela Embrapa, com o apoio do governo britânico, através do DFID, e do governo do Pará, através do FUNTEC/SECTAM.

²Eng. Ftal., Pesquisadora Bolsista do CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA, E-mail: anadilza@cpatu.embrapa.br/anadilza@hotmail.com

³Químico de Produtos Naturais, Ph.D., Universidade Federal do Pará, Caixa Postal 1611, CEP 66075-900, Belém, PA.

⁴Químico de Produtos Naturais, Ph.D., Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Pça. Santos Andrade, s/nº, CEP 84010-919, Ponta Grossa, PR.

⁵Eng. Ftal., Manejo Florestal, Ph.D., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: olegario@cpatu.embrapa.br



BANCOOB
BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A.

COOMINAGRI - PA

Desse Banco Sou Dono

Conta Corrente
RDC

Poupança Programada e Kid's
Cheque Especial
Conta Capital

Empréstimos
Coopinvest

Financiamento de Bens Duráveis
Cobrança e Recebimento de Contas
Assessoria Econômica e Financeira

Trav. Pirajá nº 1966 - Marco - Belém-PA 66095-470
Fones: (091) 276-3518 276-5430 276-7220 276-3419

e-mail: Coominag@nautilus.com.br

medicamentos e alimentos. A sociedade tem mostrado interesse crescente pela conservação dos recursos naturais e pela utilização desses recursos de forma sustentável, daí o interesse que têm mostrado alguns órgãos nacionais e internacionais em promover o aproveitamento desses recursos.

Apesar da riqueza florística existente na região amazônica, os esforços dados no âmbito das políticas nacionais em relação ao aproveitamento e proteção dos produtos não-madeireiros não são significativos nem proporcionais ao papel que estes recursos desempenham em algumas economias locais. Comparados com a madeira, os produtos florestais não-madeireiros têm sido pouco estudados, apesar de estarem se propagando, surgindo com isso, a valorização de diversos produtos da floresta tropical que dão significado a hipóteses de produção sustentável e conquistando o mercado externo.

Cada dia está mais evidente e melhor documentada a importância dos produtos florestais não-madeireiros para os moradores da floresta. Várias espécies vegetais da família *Caesalpiniaceae* produzem resinas úteis na fabricação de tintas e vernizes (*Hymenaea courbaril* L., *Copaifera* spp.). Todas as espécies do gênero *Copaifera* produzem óleos resinas que têm importância na economia regional. As principais fontes de óleo de copaíba, na Amazônia brasileira, são *Copaifera multijuga* Hayne, *Copaifera reticulata* Ducke, e *Copaifera guianensis* Desf. Em regiões amazônicas mais próximas do cerrado, existe a *Copaifera langsdorffii* Desf.

Este trabalho informa sobre a produção de óleo de *Copaifera multijuga* Hayne na região do Tapajós, com a finalidade de servir de base para estudos químicos sobre liofilizados dos extratos aquosos da espécie, visando contribuir para o aproveitamento sustentável e o estabelecimento de padrões de qualidade para o óleo.

A pesquisa constou da coleta de informações, através de preenchimento de questionários, junto a produtores de Belterra, Santarém e Belém, e da coleta de material de árvores identificadas na Floresta Nacional do Tapajós. Foram selecionadas dez árvores da espécie. Vários aspectos foram considerados para selecionar as árvores, como por exemplo: altura comercial e total (m), DAP (diâmetro a 1,30m de altura); e a qualidade do fuste das árvores. De cada árvore coletaram-se 5 kg de casca, material para identificação botânica e 1.000 ml de óleo.

Observou-se no campo que o porte das árvores (diâmetro e altura), a estação seca, a posição e o diâmetro do furo no fuste possivelmente influenciam diretamente na produção de óleo de copaíba.

As árvores com DAP inferior a 60cm não exsudaram óleo, enquanto aquelas com DAP entre 60cm a 93cm exsudaram, elevando a produção, proporcionalmente com o aumento do diâmetro. O período seco também pode influenciar diretamente na produção de óleo.

De uma árvore, furada pela primeira vez oito meses após a seca, coletaram-se 300 ml de óleo; essa mesma árvore, 30 dias após o início das chuvas, produziu 3.000 ml. Quanto mais alto o furo, menor a exsudação de óleo e quanto maior o diâmetro do furo, maior a exsudação. Segundo produtores locais, a inclinação da árvore na direção do sol também influencia na produção de óleo.

As informações obtidas de produtores em Belterra revelaram que o óleo da copaíba é muito importante na medicina tradicional, passando de geração a geração. É usado como cicatrizante (cortes, inflamação das vias urinárias, coqueluche, blenorragia, leucorréia, úlceras) e considerado como um poderoso antibiótico da floresta.

A produção de óleo por árvore varia de acordo com o período chuvoso. Essa produção vai de 0 até 20 litros na primeira extração, dependendo do porte da árvore e da época da coleta. Em Belterra, o litro de óleo (puro) custa R\$ 7,00; nos mercados e feiras de Santarém, os preços variam de R\$ 12,00 a R\$ 30,00 e, em Belém, de R\$ 20,00 a R\$ 100,00.

Comparando com as amostras coletadas no campo, observou-se que existem diferenças quanto à coloração, viscosidade e odor característico do óleo, talvez em função da mistura de outros óleos.